



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



Rafael dos Santos Fernandes

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERFIL E COMPORTAMENTO DE INVESTIDORES DA BOLSA DE VALORES NO BRASIL

Orientador:

Prof. Dr. Marco Antonio Costa da Silva

Naviraí-MS

2020

PERFIL E COMPORTAMENTO DE INVESTIDORES DA BOLSA DE VALORES NO BRASIL

Rafael dos Santos Fernandes

RESUMO

A bolsa de valores no Brasil tem experimentado um crescimento importante na quantidade investidores e no volume de investimentos que são realizados atualmente. Uma característica importante dessa transformação é o aumento de jovens investidores com menos de 35 anos. Da mesma forma, se constata uma mudança no comportamento desses investidores. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o perfil e comportamento de jovens indivíduos regulados e aptos a operar na bolsa de valores no Brasil. O estudo é de natureza qualitativa e descritiva. Foram utilizados dados secundários a partir de relatórios de empresas do setor financeiro. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa evidenciou que houve um crescimento expressivo a partir do ano de 2018 mostrando o grande interesse de jovens para investir, representando atualmente 50% das pessoas físicas que investem na bolsa de valores. Observou-se um crescimento especial de mulheres jovens investindo. Além da mudança no perfil, constatou-se que ocorreu uma importante mudança no comportamento dos jovens decorrentes do maior acesso à informação, com grande interesse em aprender e com maior capacidade de tomar decisões racionais para investir. O estudo evidenciou ainda que esses jovens também são afetados por fatores emocionais e cognitivos relacionados ao investimento, o que mostra que não só de racionalidade vive o jovem investidor.

Palavras-Chave: Bolsa de Valor; Investidor; Perfil; Jovem; Comportamento.

ABSTRACT

The stock exchange in Brazil has experienced an important growth in the number of investors and in the volume of investments that are currently carried out. An important feature of this transformation is the increase in young investors under the age of 35. Likewise, there is a change in the behavior of these investors. The general objective of this research was to analyze the profile and behavior of young individuals who are regulated and able to operate on the stock exchange in Brazil. The study is qualitative and descriptive. Secondary data from reports from companies in the financial sector were used. Data were analyzed using the content analysis technique. The research showed that there was a significant growth from the year 2018, showing the great interest of young people to invest, currently representing 50% of individuals who invest in the stock exchange. There was a special growth in young women investing. In addition to the change in the profile, it was found that there was an important change in the behavior of young people resulting from greater access to information, with great interest in learning and greater ability to make rational decisions to invest. The study also showed that these young people are also affected by emotional and cognitive factors related to investment, which shows that the young investor does not live by rationality alone.

Keywords: Stock Exchange; Investor; Profile; Young; Behavior.

1 INTRODUÇÃO

Os investimentos em bolsa de valores têm se transformado muito nos últimos anos, se ampliando e aprofundando em termos de possibilidades, interações, volumes de recursos financeiros, riscos e perfil de investidores. Trata-se de uma atividade do setor financeiro das mais dinâmicas e complexas.

No Brasil, a responsabilidade sobre investimentos dessa natureza é da B3. Trata-se do único agente de operação autorizado no Brasil, sendo a maior da América Latina e uma das mais importantes do mundo em termos de valores de mercado, oferecendo uma gama variada de produtos e serviços (PORTAL DO INVESTIDOR, 2020).

Um dos fatores que envolve o processo de transformação da atividade financeira é a mudança do perfil dos investidores que atuam na bolsa de valores. Dados do Site B3 (2020) demonstram que o perfil do investidor em bolsa mudou bastante com a presença de muitos jovens com menos de 35 anos de idade, de mulheres e de um volume de recursos expressivos.

No Brasil, dados de 2020, apontam que 975.146 pessoas com até 35 anos de idade passaram a investir na bolsa de valores, o que representa 44% dos investidores do total de 2.243.362 investidores cadastrados (SITE B3, 2020).

Para efeito de análise nesta pesquisa, considera-se jovens pessoas com idade entre 15 e 30 anos, conforme Lei Nº 12.852, de agosto de 2013, que dispõe dos Direitos e das Políticas Públicas de Juventude (BRASIL, 2013).

Uma questão importante e pouco investigada está relacionada ao comportamento dos jovens investidores. A transformação do mercado financeiro parece ter acenado com possibilidades interessantes para os jovens, quer seja, como objetivos associados a uma aposentadoria futura, quer seja, pelas possibilidades de se alcançar segurança financeira ou ainda, o sonho da riqueza. O fato é que existem um comportamento em transformação e que é pouco estudado na literatura. São muitas as lacunas teóricas e empíricas que ainda demandam estudos mais profundos.

Inserida nesse contexto de transformação, esse estudo procura responder a seguinte pergunta de pesquisa: como explicar o interesse de jovens investidores? Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil e comportamento de jovens indivíduos regulados e aptos a operar na bolsa de valores no Brasil.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva. Os dados coletados a partir de relatórios de empresas especializadas em investimentos no Brasil. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa evidenciam a existência de mudanças importantes no perfil do investidor financeiro na bolsa de valores no Brasil. Destaca-se o aumento de jovens até 35 anos e o aumento considerável de mulheres. O comportamento dos jovens com relação aos investimentos é explicado sobretudo pela ampliação de informações disponíveis para os jovens e pela pouca atratividade de investimentos tradicionais como a poupança.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta etapa da pesquisa são abordadas as teorias que deram sustentação à pesquisa.

2.1 MERCADO DE CAPITAIS – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Uma constatação importante a partir da revisão da literatura é de que existe um processo de mudança cultural do brasileiro em relação a investimentos em bolsa de valores por pessoas físicas. Se por um lado essa ampliação tem acontecido, por outro existem muitos mitos e verdades desconhecidos pelo investidor pessoa física. É importante compreender a evolução do mercado de investimentos até o momento atual.

Para efeitos desta pesquisa, o mercado de capitais é definido como sendo “O mercado de capitais é um mecanismo de distribuição de valores mobiliários que existe para dar liquidez a títulos emitidos por empresas em suas captações de recursos. Sua estrutura é constituída pelas bolsas de valores, corretoras e demais instituições financeiras (REIS, 2020 s.n.).

Conforme destaca o Portal do Investidor (2020), o perfil do investidor brasileiro até a década de 60 era de investimentos em ativos reais (imóveis), não aplicando em títulos públicos ou privados. Os fatores que explicam esse comportamento eram o ambiente econômico de inflação crescente e a legislação que limitava em 12% ao ano a taxa máxima de juros.

Segundo informações do Portal do Investidor, a situação só começou a mudar após 64 quando se iniciou um programa de reformas onde começaram a alterar diversas leis.

Entre aquelas que tiveram maior importância para o mercado de capitais podemos citar a Lei nº 4.537/64, que instituiu a correção monetária, através da criação das ORTN, a Lei nº 4.595/64, denominada lei da reforma bancária, que reformulou todo o sistema nacional de intermediação financeira e criou o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central e, principalmente, a Lei nº 4.728, de 14.04.65, primeira Lei de Mercado de Capitais, que disciplinou esse mercado e estabeleceu medidas para seu desenvolvimento (PORTAL DO INVESTIDOR, 2020, p. s.n.).

Junto a isso foram introduzidos incentivos fiscais para tornar o mercado mais atrativo, ocorrendo grande migração para esses investimentos entre 1970/71. Ao atingir o pico máximo de investimentos ocorreu o processo de realização de lucros na bolsa, o que desencadeou um

volume muito alto de investimentos, de curta duração, mas estimulou em partes pessoas a migrar para esses investimentos (PORTAL DO INVESTIDOR, 2020).

Conforme destaca o Portal do Investidor (2020) o mercado de capitais no Brasil começou a perder espaço para outros países por conta da insegurança jurídica aos acionistas minoritários, bem como por conta de incertezas sobre as aplicações financeiras. De forma geral, o que se observava era a pouca transparência na gestão e a inexistência de instrumentos adequados de supervisão das companhias, o que acabava por influenciar a percepção de risco e, elevando assim, o custo de capital das empresas.

Já no ano de 2008 ocorreu a incorporação da empresa Bovespa e BM & F dando origem a BM&F BOVESPA. Atualmente, a B3 se caracteriza na única bolsa que opera no Brasil, sendo a maior da América Latina e uma das maiores do mundo em valor de mercado. O mercado oferece um conjunto bem amplo de produtos e serviços: ações, contratos futuros, câmbio, operações, fundos e ETFs (fundos de índices), crédito de carbono, leilões e renda fixa pública e privada. No início de 2010, a BM&FBOVESPA ampliou sua posição no quadro acionário do CME Group, de 1,8% para 5%, o que representa um investimento de US\$ 620 milhões (PORTAL DO INVESTIDOR, 2020).

No ano de 2017 surgiu uma nova bolsa com a fusão da BM&FBOVESPA com a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (Cetip) tornando-se a B3. Isso fez a até então BM&FBovespa tornar-se a 5 maior bolsa Mundial em valor de mercado. A B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto – cujas ações (B3SA3) são negociadas no Novo Mercado –, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. Reúne ainda tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas (PORTAL DO INVESTIDOR, 2020).

2.2 – O COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR JOVEM – ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Conforme explicam Gitman e Joehnk (2005) os investidores podem ser divididos em dois grupos; 1) os investidores individuais (pessoas físicas, com CPF), constituindo indivíduos, que em geral, gerenciam seu próprio investimento, sendo caracterizado como investimento pessoal, composto por volumes menores de investimento e; 2) investidores institucionais. O mais comum até recentemente, composto pelas instituições financeiras que operam com grandes volumes de recursos, administrando recursos de terceiros.

Segundo o estudo da B3 (2020) sobre os novos investidores do mercado, observa-se que houve um aumento significativo na base de pessoas físicas entre os anos de 2019 e 2020. No entanto, o relatório aponta que a liquidez das pessoas, sendo que o aporte financeiro injetado está 58% menor neste tempo. A explicação para essa diminuição é gerada pelo aumento de pequenos investidores com contas pequenas de investimentos

De acordo com Morelli (2020), diretor de inteligência do mercado, usando a métrica de CPFs, explica que uma pessoa física pode ter mais de uma conta física em corretoras diferentes e impacta no número de CPFs porque são contados CPFs lançados pelas depositárias neste sentido não tem exatidão no número certo de pessoas, porém observa-se que, o aumento foi expressivo.

O aumento do número de jovens investindo na bolsa de valores expressa uma questão que é objeto de estudo da academia, principalmente nos últimos 15 anos, no Brasil mais recentemente. Algumas teorias têm começado a se estruturar no Brasil sendo chamado de finanças comportamentais (RIBEIRO; MACHADO 2013; MELO 2008). As finanças comportamentais, ao contrário das finanças tradicionais, não conferem ao homem, capacidade (capacidade plena) racional para usar bem o dinheiro e tomar decisões adequadas em relação a sua aplicação. De outra forma, suas decisões financeiras são afetadas também por sentimentos e emoções e por erros cognitivos (RIBEIRO,; MACHADO, 2013; MELO, 2008). Segundo Ribeiro e Machado (2013, p. 110) as teorias de finanças comportamentais têm o objetivo de compreender “como os humanos interpretam e agem frente às informações na tentativa de explicar as decisões de investimentos dos indivíduos”

Os dados da B3 (2020) apontam para um crescente aumento dos jovens investidores com menos de 35 anos, caracterizando um contexto amplamente diferente em termos de comportamento dos investidores. As formas como esses operadores se comportam ainda é uma questão a se investigar com mais profundidade. De acordo com Haubert; Lima e Herling (2012) a forma como os investidores surgem é uma questão relevante, concluindo que aptidão e aprendizagem são fatores importantes para formação de um excelente investidor.

Ainda que seja complexo o comportamento dos investidores, um importante campo de investigação tem sido construído para explicar esse comportamento buscando compreender elementos emocionais que influenciam no processo decisório de investir (KIMURA; BASSO; KRAUTER, 2006; LEITE; VELOSO, 2012). O dinheiro tem poder sobre nossa mente e influencia diretamente no relacionamento pessoal do ser humano, no seu planejamento de vida, bem como nos processos decisórios cotidianos desde os séculos passados relatos dos detentores de bens e capital já explicavam a busca pelo poder controle e posses.

Conforme destacam Kimura; Basso e Krauter (2006) os riscos estão sujeitos as emoções. O autor afirma que o investidor que está submetido às emoções, ainda que tenha conhecimento para atuar em momentos de crise nos investimentos, em geral se paralisa, tomando decisões erradas, por exemplo, no sentido de vender ações com prejuízo, isso com o objetivo de se ver livre da ansiedade.

Conforme destacaram Leite e Veloso (2012), as decisões não são totalmente racionais como nos fazem parecer as teorias do campo teórico mais conservador, mas sim, acontecem no contexto intrínseco das ações humanas. Os autores afirmam que “O ser humano é um animal que racionaliza grande parte de suas ações, mas na hora da tomada de decisão seu estado emocional, em contextos que podem ter impactos ou riscos, pode influenciar, em caráter definitivo e permanente, suas escolhas” (LEITE; VELOSO, 2012, p. 392).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista do método, a pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa com o objetivo descritivo. Estudos qualitativos constituem processos contínuos ida e vinda em torno de dados, informações, fatos e, conseqüentemente, de construção e reconstrução da realidade (GODOY, 2006; ROESCH, 2012).

Já a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno, classificá-lo e interpretá-lo, buscando analisar fatos, situações, fenômenos, realizando uma descrição com elevado nível de detalhamento dos dados e informados coletadas (TRIVIÑOS, 1987; OLIVEIRA, 1999). A pesquisa descritiva é adequada para análise de pesquisas de opiniões, eleitorais, pesquisa de mercado, relatórios, banco de dados, entre outras. A escolha das abordagens converge com o objetivo deste estudo de analisar os relatórios com perfil dos investidores no Brasil.

Para coleta de dados foram utilizados dados secundários. A escolha por dados secundários ocorreu por já existirem informações devidamente tabuladas sobre o objeto desta pesquisa, permitindo análise adequada. Foram coletados dados secundários a partir relatórios produzidos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), pela Empresa “B3” que atua no mercado financeiro no Brasil e no mundo em ambiente de bolsa e de balcão e dados de análise realizada por especialistas em artigo denominado “A nova cara da B3” produzido pela revista Istoé Dinheiro no ano de 2020.

As categorias utilizadas para análise foram determinadas a priori, sendo estruturadas no sentido de evidenciar o perfil dos investidores, são elas: 1) perfil geral dos investidores por

gênero; 2) perfil dos investidores por Estado; 3) perfil dos investidores por faixa etária e; 4) comportamento dos investidores mais jovens.

Ressalta-se que a escolha da categoria “perfil dos investidores por Estado” se deu por interesse do pesquisador de compreender como os investimentos estão distribuídos no Brasil, mas também, por interesse específico de conhecer como está a situação no Estado de Mato Grosso do Sul. Destaca-se ainda, o interesse específico de compreender como é o comportamento de investidores mais jovens.

A análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo. Conforme explica Bardin (2011) a análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas que vão permitir a análise dos dados, informações, fatos, documentos dentre outros que foram coletados, utilizando-se de técnicas diversas e sistemáticas para compreender e interpretar o significado. Destaca-se o fato de que a utilização de tabelas para apresentação dos dados de investidores não caracteriza o trabalho como quantitativo uma vez não foram utilizados tratamentos estatísticos para análise desses dados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Nesta etapa da pesquisa são apresentados, descritos e analisados os dados levantados para a pesquisa. Para efeito de análise são apresentadas três tabelas. Na tabela 1 é apresentada a evolução da distribuição dos investidores por gênero a partir de 2002. Na tabela 2 os investidores são distribuídos por Estado e gênero e na tabela 3 os investidores são distribuídos por faixa etária e gênero. A seguir, a tabela 1 apresenta a distribuição por gênero.

Os dados da tabela 1 demonstram que ocorreu um aumento significativo do número de investidores “pessoa física” (CPFs). Em 18 anos o número de pessoas aplicadas saltou de 85.249 pessoas em 2002 para 3.065.775 investidores em 2020, o que significa um crescimento de 3.596,29 %.

Uma constatação relevante observada nos números é que de 2002 até o ano de 2017 o crescimento se apresentou constante e na faixa de 25%, com raras exceções, como no ano de 2007 que o crescimento foi na casa de 100%. Entre 2011 e 2017 o crescimento foi pequeno ano a ano, em alguns períodos com pequeno decréscimo de investidores. Entretanto, entre os anos de 2018 e 2020 o crescimento foi de praticamente 100% ao ano, saltando de 813.291 em 2018 investidores para 3.065.775.

Tabela 1 – Distribuição de Participação de homens e mulheres no total de investidores pessoa física

Ano	Homens*		Mulheres*		Total PF – Qtd
	Qtd	%	Qtd	%	
2002	70.219	82,37%	15.030	17,63%	85.249
2003	69.753	81,60%	15.725	18,40%	85.478
2004	94.434	80,77%	22.480	19,23%	116.914
2005	122.220	78,76%	32.963	21,24%	155.183
2006	171.717	78,18%	47.917	21,82%	219.634
2007	344.171	75,38%	112.386	24,62%	456.557
2008	411.098	76,63%	125.385	23,37%	536.483
2009	416.302	75,37%	136.062	24,63%	552.364
2010	459.644	75,24%	151.271	24,76%	610.915
2011	437.287	74,98%	145.915	25,02%	583.202
2012	438.601	74,70%	148.564	25,30%	587.165
2013	440.727	74,79%	148.549	25,21%	589.276
2014	426.322	75,57%	137.794	24,43%	564.116
2015	424.682	76,23%	132.427	23,77%	557.109
2016	433.759	76,90%	130.265	23,10%	564.024
2017	477.887	77,13%	141.738	22,87%	619.625
2018	633.899	77,94%	179.392	22,06%	813.291
2019	1.292.536	76,89%	388.497	23,11%	1.681.033
2020	2.286.397	74,58%	779.378	25,42%	3.065.775

Fonte: Site B3 (2020)

*Dados de setembro de 2020.

Os dados da tabela 1 demonstram que ocorreu um aumento significativo do número de investidores “pessoa física” (CPFes). Em 18 anos o número de pessoas aplicadas saltou de 85.249 pessoas em 2002 para 3.065.775 investidores em 2020, o que significa um crescimento de 3.596,29 %.

Uma constatação relevante observada nos números é que de 2002 até o ano de 2017 o crescimento se apresentou constante e na faixa de 25%, com raras exceções, como no ano de 2007 que o crescimento foi na casa de 100%. Entre 2011 e 2017 o crescimento foi pequeno ano a ano, em alguns períodos com pequeno decréscimo de investidores. Entretanto, entre os anos de 2018 e 2020 o crescimento foi de praticamente 100% ao ano, saltando de 813.291 em 2018 investidores para 3.065.775.

Os dados da tabela 1 evidenciam outro aspecto relevante que foi o crescimento de investidoras mulheres. No ano de 2002 elas eram 15.030, o que representava 17,63% do total

de investidores, saltando para 779.378 em setembro de 2020, o que representa um total de 25,42% dos investidores. Quando comparado ao crescimento total de investidores e mesmo ao crescimento dos investidores homens, constata-se um crescimento de 5,185 (48%) por parte de investidoras mulheres.

Dois aspectos merecem destaque: 1) primeiro que o crescimento de mulheres foi grande do ponto de vista absoluto, acompanhando a tendência dos homens e; 2) que ocorreu um crescimento real em relação aos homens, já que as mulheres representavam 17,63% dos investidores em 2002 e representam 25,42% em 2020. Outro aspecto relevante observado é que a partir de 2013 houve um pequeno decréscimo em termos percentuais da participação das mulheres que era de 25,21%, em comparação aos homens, e caiu para 22,06% em 2018, retornando ao patamar de 25,42% em 2020.

Não obstante aos avanços na quantidade de mulheres investindo na bolsa, é importante ressaltar que ainda são em número bem inferior aos homens. Alguns fatores explicam a diferença (B3, 2020; THE CAP, 2020), são eles:

- Fator histórico como salários menores decorrentes das desigualdades sociais que o Brasil sempre enfrentou;
- Aspecto complementar a desigualdade de salário é a questão da terceirização dos assuntos financeiros por parte da mulher. Essa terceirização muitas vezes é decorrência dos salários menores, mas pode ser explicada em grande medida por uma cultura machista onde o homem é o responsável por cuidar das finanças da casa enquanto se acredita que a mulher não investe por não ser capaz de fazê-lo por uma complexidade intrínseca ao sistema financeiro;
- Se associa também a um perfil mais conservador na forma de utilização do dinheiro por parte das mulheres. Supostamente é atribuída à mulher uma prudência maior no momento de investir os recursos da família.
- Ausência de modelos femininos no mundo do investimento em bolsa de valores. De fato, uma análise empírica simples, por exemplo, nas propagandas veiculadas na televisão, aberta ou paga, nos últimos anos, evidencia a presença majoritária de homens falando sobre aplicação para homens. A presença da mulher é o fator mais recente nesse mundo considerado de homens.

É importante ressaltar que apesar dos fatores que dificultam a inserção das mulheres, os dados também apresentam um crescimento significativo dos investidores como um todo e, das mulheres em especial. Conforme destacou ISTOÉ DINHEIRO (2020), o surgimento de plataformas de investimento, o trabalho realizado por pessoas, muitas delas mulheres, produzindo conteúdo específico nas mais diversas mídias sociais para investimento financeiro, bem como a educação financeira realizada junto a jovens do ensino médio tem criado um novo

perfil de investidor mais jovem, incluindo mulheres, questão que será melhor explorada nas etapas seguintes da pesquisa. Na tabela 2 são apresentados os dados sobre investidores por Estado e por gênero do Brasil. Na Tabela 2 são apresentados os dados de investimento por Estados no Brasil.

Tabela 2 - Perfil de Investidores por Estado

Estado	Contas			Valor (R\$ bilhões)			%
	Homens*	Mulheres *	Total	Homens*	Mulheres *	Total	
SP	870.960	312.882	1.183.842	139,84	40,71	180,55	48,26%
RJ	240.553	87.734	328.287	41,30	14,23	55,54	14,84%
MG	226.638	74.584	301.222	34,13	5,26	39,39	10,53%
RS	131.408	40.092	171.500	15,71	4,44	20,14	5,38%
SC	112.185	33.624	145.809	10,83	2,66	13,49	3,61%
PR	144.904	45.170	190.074	13,53	3,46	16,99	4,54%
BA	74.306	25.414	99.720	6,33	1,53	7,86	2,10%
DF	76.314	29.130	105.444	7,75	1,58	9,33	2,49%
ES	48.353	15.056	63.409	3,87	0,76	4,63	1,24%
PE	53.154	17.042	70.196	3,79	1,01	4,80	1,28%
CE	45.263	14.095	59.358	2,97	0,83	3,80	1,02%
GO	55.270	18.201	73.471	3,11	0,68	3,78	1,01%
PB	20.584	6.445	27.029	1,06	0,23	1,30	0,35%
MT	25.169	8.073	33.242	1,55	0,28	1,83	0,49%
MS	22.169	6.713	28.882	1,60	0,22	1,82	0,49%
PA	24.142	8.237	32.379	1,38	0,31	1,68	0,45%
RN	21.150	6.139	27.289	1,24	0,24	1,49	0,40%
AM	15.593	5.397	20.990	0,92	0,18	1,10	0,29%
MA	16.961	5.531	22.492	0,94	0,16	1,10	0,29%
AL	12.849	3.914	16.763	0,64	0,12	0,76	0,20%
SE	12.413	3.895	16.308	0,65	0,14	0,79	0,21%
PI	10.789	3.435	14.224	0,57	0,09	0,67	0,18%
RO	9.859	3.276	13.135	0,46	0,12	0,58	0,16%
AP	2.434	884	3.318	0,11	0,02	0,13	0,03%
AC	3.162	1.083	4.245	0,15	0,03	0,18	0,05%
RR	2.667	943	3.610	0,11	0,02	0,13	0,04%
TO	7.148	2.389	9.537	0,26	0,05	0,30	0,08%
Total	2.286.397	779.378	3.065.775	294,81	79,35	374,16	

Fonte: Site B3 (2020)

*Dados de Setembro/2020

Como se constata, os investimentos estão concentrados nas regiões sudeste e sul, com destaque para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais que concentram 73,63%

dos investidores e o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná que concentram 13,53% dos investidores.

Alguns fatores contribuem para entender esse quadro. Trata-se dos Estados com maior importância econômica do Brasil. Além da questão econômica, tem maior população e maior curva de aprendizagem sobre questões de investimento no mercado financeiro. Destaca-se ainda que a bolsa de valores está localizada em São Paulo.

Cabe ressaltar, no entanto, que a tabela 2 mostra um crescimento dos investidores nos Estados sem nenhuma tradição, como é o caso do Mato Grosso do Sul que atualmente ocupa 15 posição em número de investidores. O acesso maior à informação, os juros menores dos investimentos conservadores como a poupança, os investimentos realizados por parte de empresas desse mercado no sentido de oferecer mais informações e formação têm feito com que ocorra uma desmistificação de que a bolsa de valores como um lugar complexo e possível apenas para grandes investidores e para investimento de empresas. Tem sido mais comum o investimento por pessoa física que faz tudo sozinho. Conforme destacou a ISTOÉ DINHEIRO (2020. S.n.)

Essa mesma tecnologia, que tem levado educação financeira a potenciais investidores, também contribuiu para a democratização do investimento na B3. Se antes isso parecia uma operação burocrática, com taxas que inviabilizavam o investimento de pequenas quantias e de acesso difícil, agora o processo todo se tornou bastante mais simples. Em especial depois do surgimento de plataformas como a da XP Investimentos e a da Easynvest, que possibilitam a qualquer um com acesso a internet ter contato com os mais diversos produtos financeiros, corretores e agentes autônomos.

Os dados da pesquisa reforçam uma tendência de crescimento em todo o Brasil e nos Estados chamados de “sem tradição de investimentos”. À medida em que se conhece mais, é possível que aumente a quantidade de pessoas que se interessam, dentre eles os jovens. Na tabela 3 são apresentados os dados de investidores no Brasil por faixa etária e gênero no Brasil.

Na tabela 3 é apresentado o perfil dos investidores por faixa etária e por capacidade de investimento. A primeira constatação importante é que a faixa que vai de 15 a 35 anos é responsável atualmente por 1.094.556 CPFs, cerca de 47,87% em termos de CPFs ativos, sendo que a faixa de mais 36 anos apresenta 1.191.841 CPFs respondendo por 52,13% dos investidores.

Quando os números são observados em termos de distribuição por gênero, constata-se que existe a mesma proporcionalidade em relação aos dados gerais da tabela 1, onde ocorre a predominância de homens em relação a mulheres. Com exceção da faixa até 15 anos onde a diferença entre homens e mulheres é menor, provavelmente justificada pelo fato de que o

investimento é realizado pelos pais, as demais faixas de idade (16 a 25 e 26 a 35 anos) tem um percentual de aproximadamente 75% de homens para 25% de mulheres investindo.

Quando se analisa os dados em termos de investimento em bilhões da faixa até 35 anos, constata-se que o percentual é de menos de 9,64%. Se por um lado o montante não é tão expressivo, as explicações para a importância desse grupo são muito relevantes. Primeiro, por tratar-se de um grupo em franco crescimento. Depois pela formação de investidores que estão em processo de aprendizagem e que tendem a conhecer melhor o sistema e avaliar os riscos intrínsecos. Por fim, destaca-se ainda o fato de que à medida em que se estabeleçam profissionalmente e comecem a ganhar mais dinheiro vão ter a propensão de investir mais e com mais segurança, o que pode ser atestado nas faixas etárias de 36 a 65 e acima de 66 anos.

Tabela 3 – Perfil de investimento por faixa etária

Perfil PF por Faixa etária	Contas			Valor (R\$ bilhões)			%
	Homens*	Mulheres *	Total	Homens *	Mulheres	Total	
Até 15 anos	6.810	5.344	12.154	0,25	0,21	0,45	0,12%
De 16 a 25 anos	311.116	88.067	399.183	3,03	1,07	4,10	1,10%
De 26 a 35 anos	776.630	257.284	1.033.914	24,97	6,53	31,50	8,42%
De 36 a 45 anos	615.946	191.931	807.877	53,65	11,58	65,23	17,43%
De 46 a 55 anos	269.982	99.909	369.891	54,03	14,17	68,20	18,23%
De 56 a 65 anos	174.488	78.337	252.825	62,72	17,48	80,21	21,44%
Maior de 66 anos	131.425	58.506	189.931	96,17	28,30	124,47	33,27%
Total	2.286.397	779.378	3.065.775	294,81	79,35	374,16	

Fonte: B3 (2020)

*Dados de Setembro/2020

Um dado interessante é que os investidores com mais de 66 anos, tanto homens, quanto mulheres, apesar de serem em número bem menor em relação às demais faixas etárias (189.931 CPFs) representam uma faixa de grandes investidores em termos de recurso, investindo 124,47 bilhões, o que representa 33,27% dos investimentos totais da bolsa.

Nessa linha de raciocínio, podemos afirmar que com o passar dos anos a tendência é que se o investidor permanecer no mercado o valor em carteira vai aumentando juntamente com a idade. Da mesma forma, com mais informação e formação, deve diminuir a diferença entre investidores homens e mulheres entre as faixas mais jovens, repercutindo no médio e longo prazo em diferenças menores entre gênero.

Constatou-se no estudo que aproximadamente 50% dos investidores, em setembro de 2020, têm menos de 35 anos. É possível inferir que existe um maior interesse e aceitação por

parte dos jovens no mercado financeiro e nos investimentos. Dados da B3(2020) mostram que os jovens têm perdido medo de investir e ampliado a confiança no mercado financeiro. Tem concorrido para isso um conjunto de fatores, como o surgimento de muitas plataformas de investimento, mais informações, bem como a taxa de juros básica mais baixa. Para esses jovens que estão chegando no mercado financeiro, investir tem sido um ato mais seguro. Conforme destacou Morrelli, diretor de inteligência de mercado da B3, os jovens estão vindo mais ao investimento em renda variável (B3, 2020). O diretor afirma que “...diferentemente do que se poderia imaginar, esses novos investidores não ficaram assustados com a elevada volatilidade do mercado” (B3, 2020, s.n.).

É fato que tem ocorrido uma mudança profunda não apenas no perfil dos investidores, mas também no comportamento. Os jovens investidores têm procurado compreender melhor o mecanismo da bolsa, pesquisam muito, buscam por formas de aumentar o patrimônio e de garantir uma vida mais tranquila no futuro. O maior conhecimento do mercado e a constatação de que com juros da taxa básica a 2% ao ano, investir em fundos fixos como a poupança não são uma boa opção.

Um elemento central na mudança do perfil e do comportamento tem sido o processo de educação financeira realizado por muitos interessados, sobretudo de empresas que atuam no mercado financeiro. Conforme destacou a B3 (2020), o investimento dos jovens tem ocorrido a partir de um conhecimento que permite a tomada de decisão com muitos parâmetros e confiança na redução dos riscos.

O investimento dos jovens é realizado com maior segurança pela compreensão de que processo de tomada de decisão demanda conhecimento e formação, por apoio de gente especializada. Destaca-se também, que o jovem tem mais clareza de que esse processo de tomada de decisão não é totalmente racional, conforme defendido por teorias conservadoras do campo de investimento, e que é influenciado por fatores cognitivos e emocionais, conforme advogam os defensores da vertente da psicologia econômica para quem os agentes econômicos, inclusive institucionais, são influenciados sim, por emoções e erros cognitivos (LEITE; VELOSO, 2012).

As implicações das mudanças tecnológicas, da maior aprendizagem, de condições econômicas mais favoráveis e da compreensão mais clara dos riscos têm sido responsáveis por transformar radicalmente o perfil e comportamento dos investidores da bolsa a ponto de ter uma nova cara, como afirma a B3.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso foi analisar o perfil e comportamento de jovens indivíduos regulados e aptos a operar na bolsa de valores no Brasil.

Uma primeira constatação da pesquisa é relacionada a inexistência de estudos na acadêmica que investiguem, do ponto de vista teórico e empírico, elementos relacionados ao perfil e comportamento de investidores mais jovens no mercado financeiro, principalmente na bolsa de valores.

Por outro lado, os dados da pesquisa mostram que a maior parte das informações produzidas sobre o tema são de empresas do setor financeiro e tem como objetivo principal ser uma canal de marketing para atração e formação de novos investidores.

Conforme se constatou, uma implicação importante do investimento das empresas foi um aumento substancial da quantidade de investidores, principalmente a partir do ano de 2018, refletindo em um recorde de pessoas cadastradas e investindo na bolsa de valores no Brasil.

Outra implicação observada é que tem ocorrido um avanço na quantidade de pessoas físicas investindo em Estados fora do eixo São Paulo e Rio de Janeiro. Contudo, esse avanço ainda é pequeno por limitações econômicas e de fatores culturais relacionados a investimentos financeiros em bolsa de valores.

Se compararmos a bolsa de valores no Brasil com outros países podemos chegar a várias conclusões, uma delas é que o investimento na bolsa brasileira está apenas no início com menos de 2% de toda a população residente investindo, enquanto alguns países desenvolvidos e com boa qualidade de vida e educação financeira passam de 50% da população investindo por motivos variados.

Uma implicação importante observada está relacionada ao fato de que os jovens estão aprendendo sobre investimento e já representam em termos de números absolutos cerca 50% dos CPFs que realizam investimentos. A repercussão de 10% no total de recursos não diminui o fato de que está ocorrendo uma verdadeira revolução na bolsa com a chegada desse contingente de pessoas, o que vai repercutir a longo e médio prazo em aumento de volume de recursos sendo investido.

Cabe destacar o avanço na quantidade de mulheres que estão investindo. Atualmente representam 25% dos investidores. Tal mudança é significativa por evidenciar a presença de um grupo que historicamente foi excluído do mundo do mercado financeiro. Ressalta-se que as mudanças de valores da sociedade que reconheçam e valorizem mais o papel da mulher, que

ofereçam mais visibilidade a figuras femininas, tendem ampliar ainda mais sua participação nas bolsas de valores.

É importante reforçar que o comportamento do investidor mais jovem tem se transformado e está sendo apoiado por um processo sistemático de aprendizagem. Esse investidor tem se caracterizado por ser um tomador de decisão mais preparado para realizar suas transações. Ao mesmo tempo, ressalta-se que seu comportamento também tem traços importantes da psicologia econômica, afirmando as premissas que as decisões tomadas no investimento, além dos aspectos racionais, são pautadas por fatores emocionais e cognitivos, tanto seus quanto dos demais agentes econômicos institucionais.

Uma frente importante de novos estudos seria a investigação a partir de pesquisas amplas com essa base para compreender em detalhes os aspectos emocionais e cognitivos que determinam a decisão de investir. Por fim, seria interessante a realização de pesquisas que focassem na mulher jovem e no seu potencial para atuar como investidor na bolsa de valores.

REFERÊNCIAS

Anbima. “Posicionamento – ANBIMA.” *Anbima.com.br*, Acesso em: 01 de novembro de 2020 Disponível em: www.anbima.com.br/pt_br/institucional/a-anbima/posicionamento.htm.

B3, **Divulga Estudo Sobre o Perfil Dos Investidores Pessoa Física Na Bolsa.**” A Bolsa Do Brasil. Acesso em 06 de junho de 2020. Disponível em: www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica.htm.

B3, **Institucional: B3.**” b3.Com.br. Acesso em 20/05/2020. Disponível em: www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Constituição (2013). Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013:** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.. Brasil: República do Brasil, 2013. Acesso em 05 de maio de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de investimentos.** 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; BARBOSA DA SILVA, A. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais.** São Paulo: Saraiva, 2006.

L. H. D. **Finanças Comportamentais:** Um Estudo com Base na Teoria do Prospecto e no Perfil do Investidor de Estudantes de Cursos Stricto Sensu na Grande Florianópolis. *Estratégia & Negócios*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 171–199, 2012.

ISTOÉ DINHEIRO. A nova cara da B3. Acesso em: 23 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-nova-cara-da-b3/>.

- KIMURA, H.; BASSO, L. F. C.; KRAUTER, E. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 41–58, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37062>. Acesso em: 21 out. 2020.
- LEITE, O. G.; VELOSO, H. M. **Processo decisório em investimentos financeiros na bolsa de valores: um estudo comparativo entre as análises técnicas e as fundamentalistas dos comportamentos e critérios de decisão**. PUC Minas, Poços de Calda, Revista Gestão & Conhecimento. ISSN 1808-6594, Edição Especial, nov. 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELO, C. L. L. **Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Brasília – UnB, Natal, 2008.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1997
- REIS, TIAGO. **Mercado de capitais: entenda como funciona esse sistema**. Acesso em: 27 de agosto de 2020. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/mercado-de-capitais-conceito/>>.
- RIBEIRO, R. P.; MACHADO, M. E. R. **Análise do comportamento dos investidores no Multinvest**. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 8, nº 1, jan-mar/2013, p. 107-118.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3ª. Ed. Ed. Atlas, São Paulo, 2005-2012
- SITE THE CAP. **Mulheres Lideram Alta de Investidores na Bolsa de Valores B3**. Acesso em: 27 de setembro de 2020. Disponível em: <Fonte: <https://comoinvestir.thecap.com.br/participacao-mulheres-na-bolsa-de-valores-b3/>>
- TORRES, Inácio Alves; BARROS, Fábio Segatto. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF**. Universitas Gestão e TI, Brasília, v. 4, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2014
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.